

**HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO**

**S. A. R. L.**

**RELATÓRIO DA DIRECÇÃO  
E PARECER DO  
CONSELHO FISCAL**

**BALANÇO E CONTAS  
REFERENTES À GERÊNCIA DE 1955**



**LISBOA  
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 110**



<b>CPE</b>	COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE
DCI - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO	
Data:	-4. 17. 1972
N.º	12132
CLASSIF.	

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO
S. A. R. L.
BIBLIOTECA
DATA <i>Amel 56</i> c. d.

1537

GERÊNCIA DE 1955



# HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

**CAPITAL : 273.000.000\$00**

SEDE — AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 110 — LISBOA

---

## CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, a reunir no dia 21 de Março próximo, na Associação Industrial Portuguesa, Avenida da Liberdade, 242-244, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1955;
- 2) Eleger os Corpos Gerentes para o triénio 1956/1958.

Para cumprimento do artigo 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 12 de Março próximo, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer casa bancária, que o comunique dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1956.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

(a) *Alfredo Augusto Filipe*



RELATÓRIO DA DIRECÇÃO  
REFERENTE AO ANO DE 1955



Senhores Accionistas:

Temos o prazer de submeter à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, referentes à gerência de 1955.

## DADOS ESTATÍSTICOS

### Produção e venda de energia eléctrica

	1954 kWh.	1955 kWh.	
Energia produzida pela H. E. A. A. ...	Sistema de Nisa .....	6.203.736	14.667.548
	Pracana .....	28.865.100	47.367.100
	Belver .....	112.042.000	126.617.000
	Ponsul .....	4.963.000	5.397.300
	<hr/>	<hr/>	194.048.948
Energia recebida de outras Empresas .....	C. N. E. ....	78.209.176	5.318.609
	S. E. O. L. ....	348.792	459.739
	C. R. G. E. ....	9.150	17.550
	C. E. B. ....	3.000	1.000
Total produzido e recebido .....	<hr/>	<hr/>	199.845.846
<i>Energia emitida pela H. E. A. A.:</i>			
Para a sua própria Rede .....	60.658.416	67.927.279	
Para a C. <sup>a</sup> Eléctrica das Beiras .....	14.111.484	11.414.400	
Para a C. <sup>a</sup> Nacional de Electricidade .....	7.407.600	8.045.800	
Para as C. <sup>as</sup> R. Gás e Electricidade .....	145.290	44.460	
Para a Soc. Eléctrica do Oeste, Ld. <sup>a</sup> .....	5.545.443	5.723.086	
Para a União Fabril do Azoto .....	121.378.500	85.213.500	
Para outros distribuidores .....	5.128.204	5.784.911	
Consumo próprio .....	631.445	736.209	
Perdas .....	15.637.572	14.956.201	
Percentagem de perdas .....	6,8 %	7,5 %	
Energia vendida em baixa tensão .....	11.651.891	12.679.361	
Energia vendida em alta tensão .....	174.690.545	170.565.150	
N.º de consumidores em baixa tensão em 31/12	17703	19.395	
N.º de consumidores em alta tensão em 31/12	188	193	

NOTA: — a) Da energia entregue à Companhia Eléctrica das Beiras, 3.041.082 kWh. constituem fornecimento nosso à S. E. O. L. através das linhas daquela Companhia, totalizando 8.764.168 kWh. fornecidos à S. E. O. L.

b) Do total da energia que figura como sendo entregue à U. F. A. 7.142.345 kWh. foram entregues à C. N. E. através das instalações da U. F. A., sendo o total fornecido à referida Companhia de 15.188.145 kWh.. 3.160.500 kWh. foram entregues pela C. N. E. à nossa Rede com destino à U. F. A., pelo que a nossa aquisição de energia à C. N. E. foi de 2.158.109 kWh.

Os números constantes do quadro que publicamos permitem verificar a evolução da produção de energia eléctrica nas nossas Centrais e do consumo registado em 1955. Foi, sem dúvida, um ano bastante favorável, devido em primeiro lugar às chuvas caídas durante o Outono e também em grande parte ao aumento dos caudais no rio Tejo durante o Verão, proveniente da regularização provocada pelas albufeiras espanholas da respectiva bacia hidrográfica que, no começo do estio, tinham armazenado cerca de 36 % da sua capacidade total. É lícito esperar que com armazenamentos muito maiores essa regularização se faça sentir mais sensivelmente nos caudais do Tejo, permitindo-nos assim a produção de um volume cada vez maior de energia permanente.

Verifica-se da comparação dos números do quadro acima que, embora a nossa produção tivesse aumentado notavelmente, o movimento de energia foi inferior ao de 1954, facto este devido à circunstância de a C. N. E. ter estabelecido uma linha directa de Castelo de Bode à U. F. A., pela qual faz o seu fornecimento em vez de este ser feito através das nossas linhas, como era anteriormente.

O consumo próprio da nossa rede desenvolve-se no ritmo normal previsto.

## UNIÃO FABRIL DO AZOTO

Tendo a Central de Belyer produzido durante o ano civil 126.617.000 kWh. fornecemos à U. F. A. durante o mesmo período 74.910.655 kWh. Durante o ano hidrológico 54-55 entregámos à U. F. A. 51.940.000 kWh. além de 16.059.000 kWh. fornecidos pela C. N. E., através das nossas linhas.

No ano hidrológico 54-55 a Central de Belver produziu 105.867.000 kWh.

## **OBRAS REALIZADAS**

### **Linhas a 60 kV.**

Concluiu-se a segunda linha a 60 kv. de Entroncamento a Maceira e estamos presentemente em via de reformar e melhorar a linha antiga que, durante vinte anos, alimentou a região do Oeste.

### **Linhas a 30 kV.**

Prolongou-se a linha de Samora Correia a Porto Alto e construiu-se uma linha com 12 quilómetros, ligando a nossa linha de Coruche — Couço à Barragem e Central de Montargil, em construção. Construíram-se vários ramais com a extensão total de cerca de 17 quilómetros, com uma potência instalada de 975 kVA.

### **Linhas a 6 kV.**

Construiu-se uma linha de Tolosa a Gáfete, tendo-se electrificado assim a primeira freguesia rural do Concelho do Crato, além de vários ramais com a extensão de 4,5 quilómetros e uma potência instalada de 130 kVA.

## **OBRAS PROJECTADAS E EM CURSO**

A fim de fazer face ao aumento de consumo, estão-se instalando novos postos de transformação em Portalegre, Ponte de Sor, Sousel e instalações da RARET.

Adquiriu-se o material para aumentar de 3.000 para 5.000 kVA a potência de transformação para a região do Oeste.

Estamos procedendo à electrificação da freguesia de Alegrete, no Conselho de Portalegre.

Continuam os trabalhos de construção da Subestação de Abrantes, que esperamos entre em serviço no decorrer deste ano.

## COMPARTICIPAÇÃO NOOUTRAS EMPRESAS

Ao Conselho de Administração da SOCIEDADE ELÉCTRICA DO OESTE LIMITADA, a que pertencemos desde a sua fundação, temos dado toda a nossa colaboração e ajudado a resolver os vários problemas que tem tido que enfrentar e que têm sido postos à nossa consideração.

Igualmente temos prestado todo o nosso apoio e boa vontade ao Conselho de Administração da COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE, ao qual pertencemos, atinentes a executar a electrificação da vasta zona do sul do País, procurando antecipar os prazos estabelecidos, em colaboração com a UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA.

Na função que desempenhamos na HIDRO-ELÉCTRICA DO ZEZERE de vogais do seu Conselho de Administração, como representantes das Companhias Produtoras de Electricidade, da mesma forma prestámos com toda a lealdade a colaboração que nos é solicitada, acompanhando com vivo interesse o seu desenvolvimento.

## CONTAS DO EXERCÍCIO

A conta de LUCROS E PERDAS apresenta o saldo de Escudos 28.225.870\$61 que, acrescido de Escudos 1.002.676\$94 que, da gerência anterior passou a conta nova, soma Escudos 29.228.547\$55.

Para a sua aplicação apresentamos a seguinte proposta:

Para Fundo de Reserva Legal .....	1.500.000\$00
Para Fundo de Reserva Especial .....	4.500.000\$00
Para Dividendo (cativo de impostos)...	21.840.000\$00
Para Conta Nova .....	1.388.547\$55
	<hr/>
	<u>29.228.547\$55</u>

Tendo terminado o mandato que nos foi conferido, queremos manifestar o nosso reconhecimento pela confiança e apoio que sempre nos foi dispensado e que sobremaneira nos desvanece e apresentar os nossos agradecimentos ao Ex.<sup>mo</sup> Delegado do Governo e Digno Conselho Fiscal pela utilíssima colaboração e assistência que sempre nos prestaram.

A todo o pessoal agradecemos a parte que toma no desenvolvimento da nossa Sociedade.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1956.

PELA DIRECÇÃO:

A COMISSÃO EXECUTIVA,

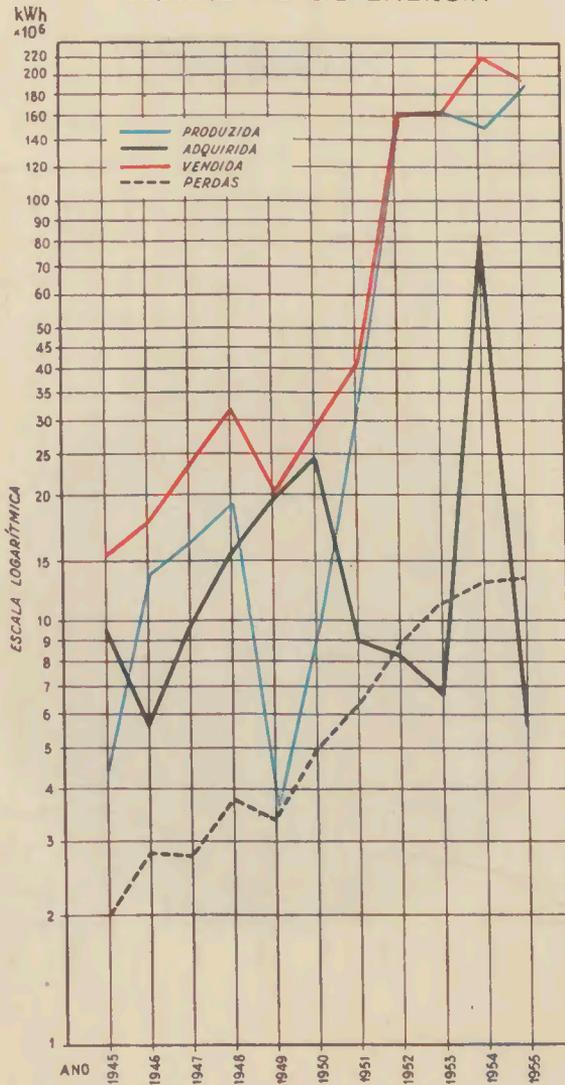
*José Custódio Nunes*  
*Francisco Cortez Pinto*  
*Joaquim Camilo Fernandes Alvares*  
*Nuno Jara de Albuquerque d'Orey*  
*Vergílio Godinho Nunes*



# GRÁFICOS

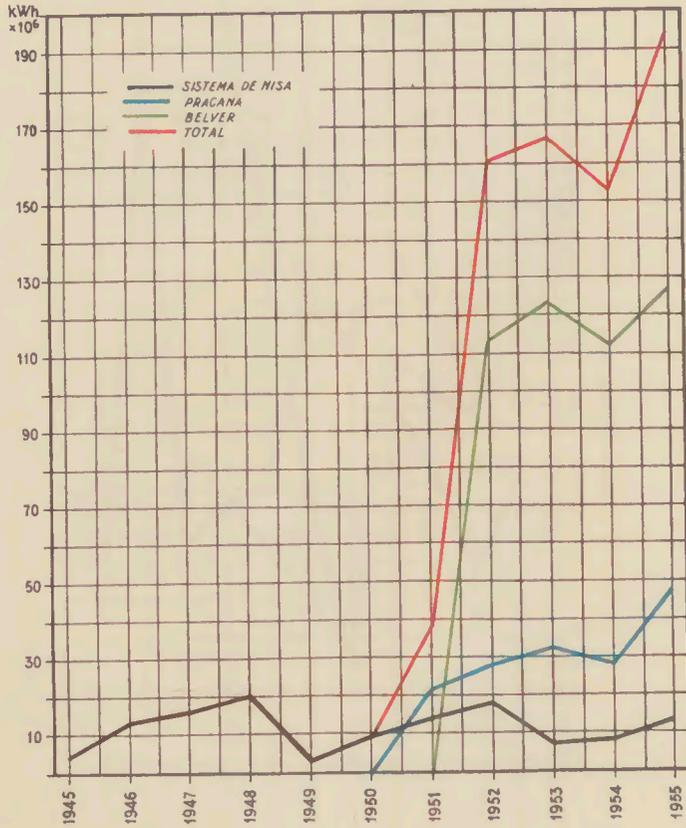


# MOVIMENTO DE ENERGIA



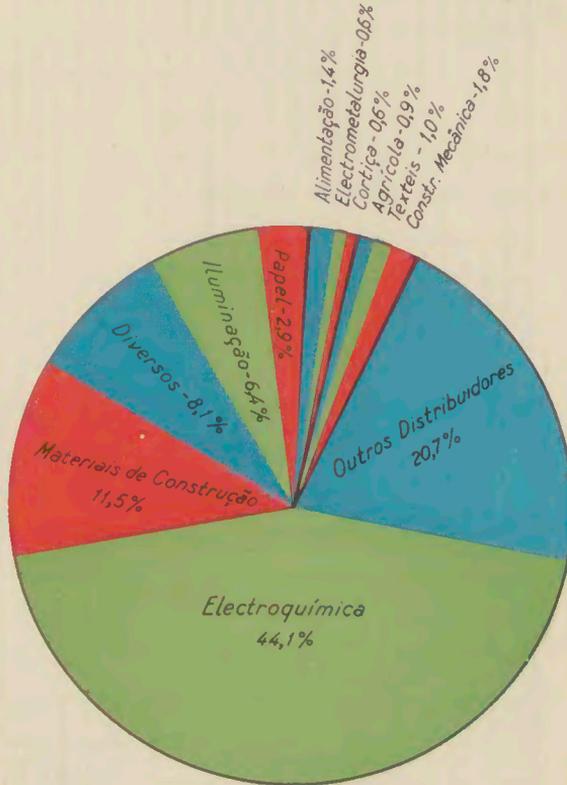
1955

## EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NAS CENTRAIS DA H.E.A.A.

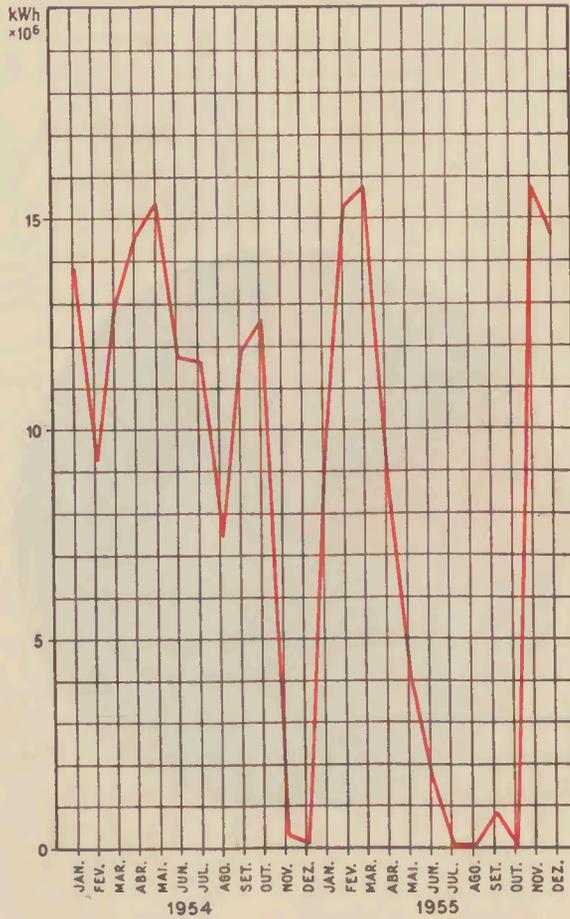


# ENERGIA VENDIDA

## DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES DE CONSUMO

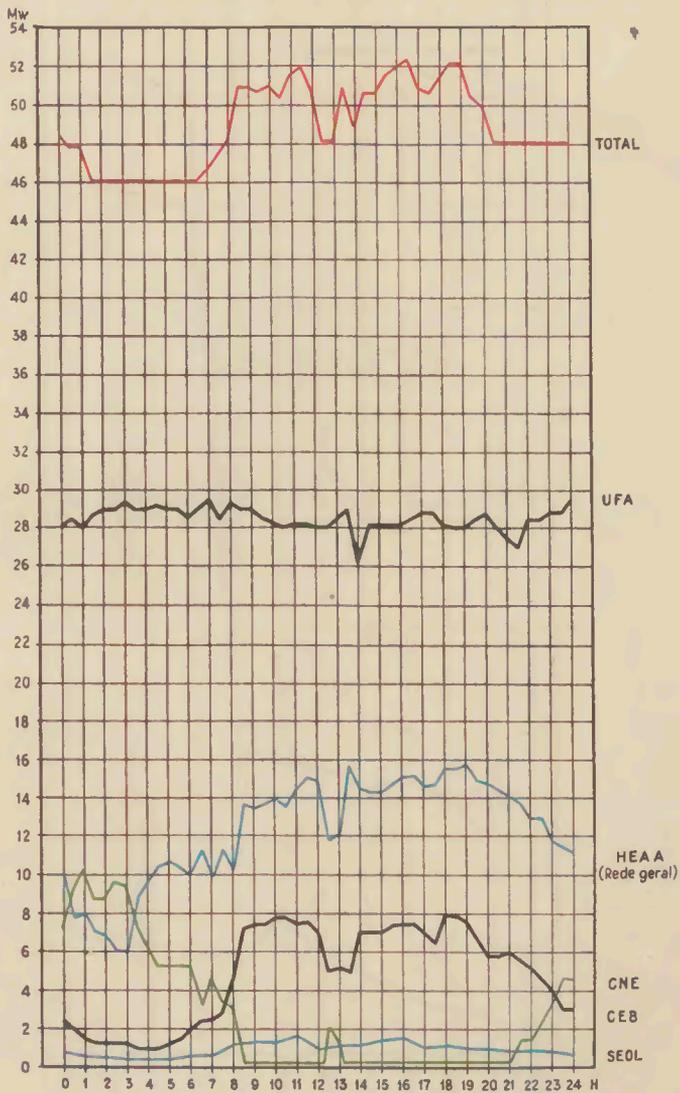


## ENERGIA FORNECIDA À UNIÃO FABRIL DO AZOTO



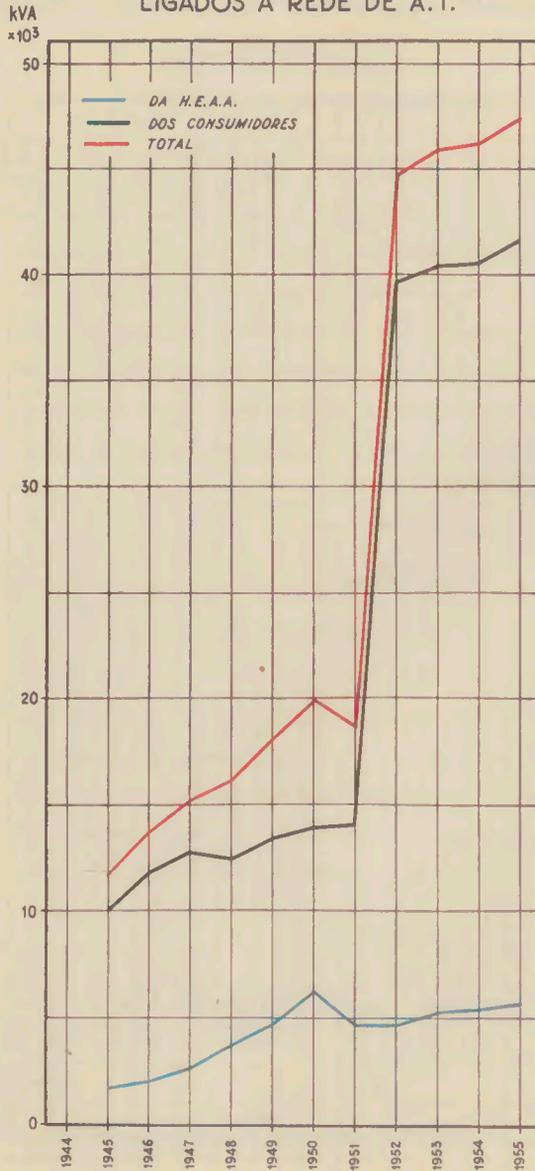
# DIAGRAMA DE CARGAS DO DIA DE MAIOR EMISSÃO

## 15 - XI - 1955



1956

## POTÊNCIA DOS POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO LIGADOS À REDE DE A.T.



1955

BALANÇO  
E  
RESULTADOS GERAIS

# Balanço geral da Hidro-Eléctrica Alto Ale

ACTIVO		
<b>DISPONIVEL</b>		
<i>Caixa</i> .....	360.931\$08	
<i>Caixas das Secções</i> .....	493.777\$00	
<i>Depósitos à Ordem</i> .....	2.601.729\$52	3.456.437\$00
<b>REALIZÁVEL</b>		
<i>Consumidores</i> .....	11.152.184\$55	
<i>Armazéns</i> .....	28.816.731\$77	
<i>Materiais em Trânsito</i> .....	665.288\$85	
<i>Letras a Receber</i> .....	92.295\$40	
<i>Devedores e Credores</i> (Saldos Devedores) .....	9.487.629\$01	
<i>Ações Próprias e de Participação</i> <i>Soc. Eléctrica do Oeste, Ld.<sup>a</sup></i> .....	12.975.400\$00	
<i>(c/ Cota)</i> .....	6.000.000\$00	69.189.629\$58
<b>CONDICIONADO</b>		
<i>Depósitos de Garantia</i> .....	219.914\$85	
<i>Papéis de Crédito em Depósitos de Garantia</i> .....	168.011\$60	387.926\$45
<b>IMOBILIZADO</b>		
<i>Instalações de Produção:</i>		
<i>No sistema da Ribeira de Nisa</i> .....	52.338.011\$84	
<i>No Ponsul</i> .....	220.942\$62	
<i>No Ocreza (Pracana)</i> .....	130.716.131\$95	
<i>No Tejo (Belver)</i> .....	279.123.806\$48	
<i>Instalações de Distribuição</i> .....	129.607.815\$54	
<i>Instalações de Administração</i> .....	3.843.554\$14	
<i>Laboratório e Oficinas</i> .....	1.172.312\$64	
<i>Material Circulante</i> .....	593.531\$90	
<i>Estudos do Alvilto (no Ocreza)</i> .....	4.533.263\$15	
<i>Estudos do Fratel (no Tejo)</i> .....	536.308\$57	
<i>Obras (Diversas)</i> .....	1.018.159\$30	603.703.838\$1
<b>CONTAS DE ORDEM</b>		
<i>Titulos em Caução</i> .....	400.000\$00	
<i>Devedores por Garantias</i> .....	40.000\$00	
<i>Valores à Cobrança</i> .....	570.392\$80	1.010.392\$80
		677.748.124\$5

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1956

O GUARDA-LIVROS:

a) António da Paz Henriques

# tejo fechado em 31 de Dezembro de 1955

## PASSIVO

EXIGÍVEL		
<i>Receitas de Conta Alheia</i> .....	69.219\$36	
<i>Dividendos</i> .....	2.032.157\$76	
<i>Devedores e Credores</i> (Saldos Credores) .....	8.557.926\$24	
<i>Caixa Nacional de Crédito</i> (c/ Empréstimo) .....	149.351.329\$30	
<i>Fundo de Fomento Nacional</i> (c/ Empréstimo) .....	58.947.415\$20	
<i>Obrigações</i> .....	48.937.000\$00	267.895.047\$86
NÃO EXIGÍVEL		
<i>Capital</i> .....	273.000.000\$00	
<i>Maiores Valias das Instalações</i> .....	33.479.805\$59	
<i>Fundo de Reserva Legal</i> .....	7.903.000\$00	
<i>Fundo de Reserva Especial</i> .....	15.500.000\$00	
<i>Reintegrações Gerais</i> .....	27.000.000\$00	
<i>Reintegrações Especiais</i> .....	22.671.330\$76	379.614.136\$35
RESULTADOS		
<i>Saldo de 1954</i> .....	1.002.676\$94	
<i>Exercício de 1955</i> .....	28.225.870\$01	29.228.547\$55
CONTAS DE ORDEM		
<i>Credores por Títulos em Caução</i> .....	400.000\$00	
<i>Credores por Garantias</i> .....	40.000\$00	
<i>Receitas Processadas</i> .....	570.392\$80	1.010.329\$80
		677.748.124\$56

OS DIRECTORES:

a) José Custódio Nunes

a) Nuno Jara de Albuquerque d'Orey



## Desenvolvimento da Conta de «Lucros e Perdas»

DÉBITO	CRÉDITO
DESPESAS GERAIS .....	Saldo do exercício de 1954, deduzidas as verbas lançadas a diversas contas, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral de 25 de Março de 1955 .....
JUROS DE EMPRÉSTIMOS ..	1.002.676\$94
RESULTADOS LÍQUIDOS .....	EXPLORAÇÃO
Saldo que veio de 1954 .....	Lucro ilíquido .....
Exercício de 1955 .....	42.067.620\$29
	LUCROS E RECTIFICAÇÕES
	Em diversas contas .....
	761.922\$40
43.832.219\$63	43.832.219\$63

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1956.

O GUARDA-LIVROS:

a) António da Paz Henriques

OS DIRECTORES:

a) José Custódio Nunes

a) Nuno Jara de Albuquerque d'Orey



PARECER  
DO  
CONSELHO FISCAL



Senhores Accionistas:

Decorrido o terceiro ano do mandato que, por honrosa incumbência vossa, nos foi confiado, corre-nos a obrigação de vos dar conta da nossa actuação como componentes do Conselho Fiscal da nossa Empresa durante o ano de 1955 e de vos pedir que elejais os accionistas que, em vossa opinião, devem constituir o nosso Conselho Fiscal, destinado a exercer as suas funções durante o triénio de 1956/1958.

Foi o ano de 1955, ao contrário do anterior, caracterizado por uma actividade industrial que nos permitiu (mercê de uma mais copiosa e oportuna pluviosidade e, consequentemente, mais rendoso aproveitamento das nossas barragens, e de um mais elevado e regular caudal de Verão do Tejo, em Belver) produzir mais 42 milhões de kWh. do que em 1954, e atravessar a quadra estival sem necessidade de adquirir a terceiros mais de 1 milhão de kWh., tendo-se atingido assim, em 1955, dois «máximos» dignos de registo: o da energia produzida e o das receitas de exploração.

Sobre a gestão administrativa dos serviços da Empresa, apenas nos cabe reafirmar aquilo que, sem a menor sombra de lisonja, todos os anos aqui vos temos informado sobre a

competência, zelo e probidade que desde sempre e com especial e permanente relevo, tem caracterizado o desempenho das funções da Direcção da HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO.

Pelo que diz respeito aos serviços da Contabilidade, uma vez mais nos foi dado constatar, durante os nossos exames mensais à escrita da Empresa que tudo decorreu com absoluta normalidade e rigor contabilístico, sendo-nos, por tal motivo muito grato prestar aqui a nossa homenagem à competência e desejo de bem servir evidenciados pelos respectivos serviços.

Terminando, somos de opinião:

- 1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas apresentados e bem assim a distribuição do saldo apurado, de harmonia como ela é proposta pela Direcção ;
- 2.º — Que sejam endereçados ao Ex.<sup>mo</sup> Senhor Delegado do Governo os nossos agradecimentos pela imparcialidade da sua actuação ;
- 3.º — Que a Direcção seja louvada por haver manifestado mais uma vez aquelas elevadas qualidades administrativas que a têm imposto à estima e consideração dos accionistas da Empresa ;
- 4.º — Que sejam eleitos os accionistas que, durante o triénio 1956/1958, deverão constituir a Mesa da Assem-

bleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal da nossa Empresa ;

- 5.º — Que se agradeça a forma eficiente como os funcionários da **HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO** desempenharam os seus cargos durante a ano findo.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1956.

O CONSELHO FISCAL,

*Bernardo d'Oliveira Fragateiro*

*Jorge de Melo e Faro*

*José Fernando Reynolds de Sousa*

*Manuel Soares de Albergaria*

*Raúl Alves Mineiro*





1956

OFICINA GRÁFICA, LIMITADA  
Rua da Oliveira ao Carmo, 8  
Telefone 22886 / / LISBOA